

Boletim Trimestral de Preços e Volumes de Combustíveis

Análise trimestral da evolução dos preços e volumes comercializados dos principais combustíveis no mercado nacional (gasolina C, etanol hidratado, óleo diesel e GLP), bem como dos preços do petróleo e do gás natural no mercado internacional.



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Destaques

Tema:

Principais determinantes e impactos da evolução recente nos preços do GLP P-13

Gasolina

Preços, produção e vendas de gasolina registraram altas no 3º trimestre de 2021

Etanol Hidratado

Preços do etanol hidratado registraram altas no 3º trimestre, e volume comercializado apresentou queda

Óleo diesel

Volume importado de diesel A no terceiro trimestre de 2021 alcançou o maior patamar para terceiros trimestres da série histórica iniciada em 2000

GLP

Preços do GLP P-13 mantiveram trajetória de alta, vendas cresceram em relação ao segundo trimestre e importações registraram o segundo maior patamar para terceiros trimestres da série histórica

Petróleo

Preços do petróleo apresentam alta e saldo comercial do produto alcança o maior valor trimestral da série histórica iniciada em 2000

Gás Natural

Preços do gás natural atingem valores recordes no mercado internacional e volume importado trimestral é maior já registrado

Principais determinantes e impactos da evolução recente nos preços do GLP P-13

Na semana iniciada em 10 de outubro de 2021, o preço médio de revenda do gás liquefeito de petróleo no país, particularmente do vasilhame ou ou botijão de gás de 13kg (GLP P-13), ultrapassou pela primeira vez o limite dos R\$ 100, registrando o valor de R\$ 100,44. Esse valor representou um aumento de 41,6%, em termos nominais, em relação ao registrado na semana iniciada em 18 de outubro de 2020, cerca de um ano antes.

Essa evolução recente dos preços do GLP, bem como dos demais combustíveis, como gasolina e diesel, tem sido objeto de amplo debate público sobre seus condicionantes e perspectivas. No caso do GLP, o debate se reveste de uma importância adicional, por se tratar de um item de primeira necessidade. Em resumo, e de modo simplificado, a população tem se perguntado sobre os motivos de os preços do GLP terem apresentado essa escalada no período recente e sobre o que o governo pode fazer em relação a isso.

Nesse artigo buscaremos abranger esses pontos dentro da seguinte estrutura: na primeira seção trataremos da estrutura da (i) cadeia de produção, distribuição e revenda de GLP no Brasil; na segunda parte, da (ii) evolução dos preços do GLP no período recente, sob diferentes óticas, incluindo as diferentes etapas dessa cadeia; na terceira seção, analisaremos (iv) os impactos desse aumento nos preços do GLP nos hábitos de consumo; em seguida, exploraremos (v) esse crescimento do preço do GLP desagregado entre seus principais componentes; na sexta seção, trataremos (vi) dos determinantes do crescimento verificado para o componente de maior impacto na evolução dos preços do GLP ao consumidor; na sétima seção, trataremos do (vii) auxílio gás dos brasileiros; em seguida, abordaremos (viii) o papel da ANP nesse âmbito e, por fim, (ix) apresentaremos as considerações finais.

A cadeia de produção, distribuição e revenda de GLP no Brasil

Os botijões de 13 kg, destinados principalmente ao uso doméstico, correspondem a cerca de 70% do mercado brasileiro de GLP (dados de outubro de 2021), que também é comercializado a granel e envasado em botijões de outros tamanhos. Atualmente, estima-se que existam 120 milhões de botijões de 13 kg em circulação no mercado. A Figura 1 ilustra a estrutura do mercado de GLP, desde a produção/importação até o consumidor final.

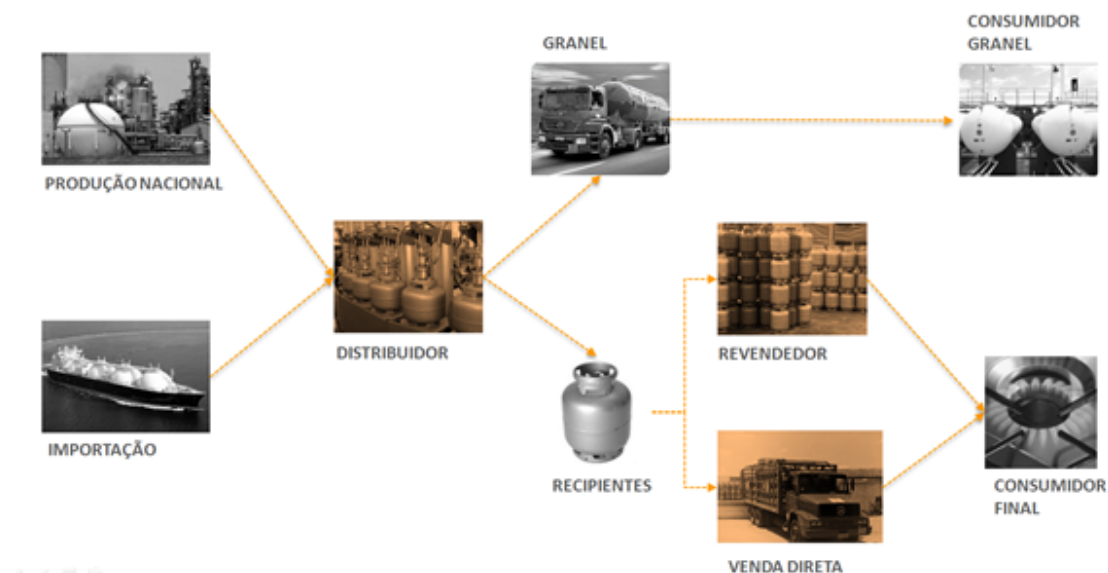


Figura 1: Cadeia Logística do GLP no Brasil

Fonte: ANP - Relatório de Análise de Impacto Regulatório: Requalificação de Recipientes Transportáveis de Aço para Gás Liquefeito de Petróleo (GLP). 2015. (processo SEI nº 48610.011176/2013-68)

O principal fornecedor do mercado brasileiro atualmente é a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, que deteve 99,4% do mercado no ano de 2020. Nesse ano, foram movimentadas cerca de 7,5 milhões de toneladas de GLP no país, das quais 26,6% foram provenientes do mercado externo. Desse total importado, mais de 70% desembarcaram no porto de Suape-PE.

Importante mencionar, nesse contexto, a perspectiva atual de desinvestimento da Petrobras que, por meio do Termo de Compromisso de Cessação (TCC) firmado entre a empresa e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), firmou o compromisso de alienação de oito refinarias¹, o que equivale a, aproximadamente, 50% de sua capacidade de refino. Duas refinarias da Petrobras já possuem contrato de venda assinado em razão desse compromisso: a Refinaria Landulpho Alves (RLAM), na Bahia e a Refinaria Isaac Sabbá (REMAN), no Amazonas.

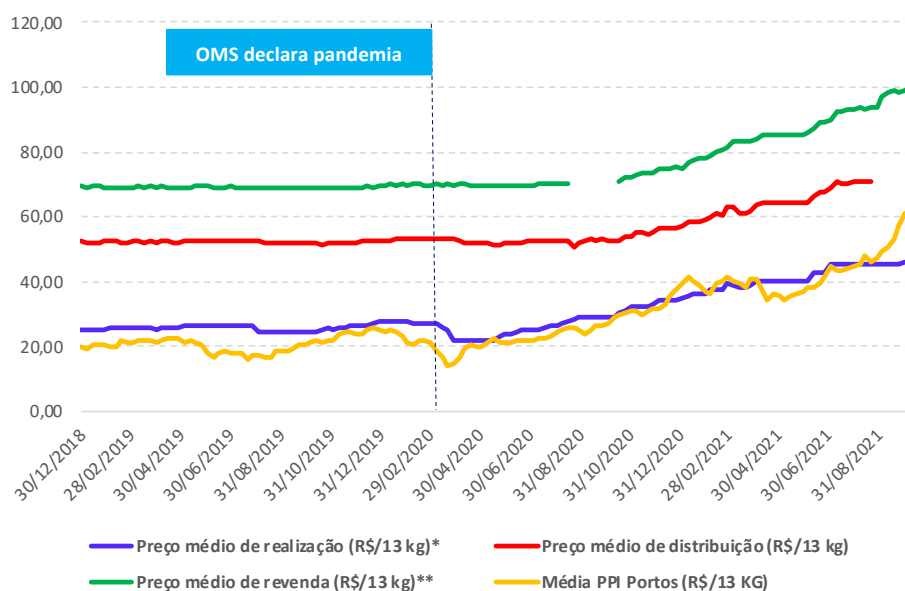
Na etapa de distribuição, existem 20 empresas autorizadas pela ANP em operação, que comercializam diretamente com consumidores finais (a granel ou por recipientes transportáveis) ou por meio de uma rede de mais de 60 mil revendedores de GLP (envasado em recipientes transportáveis). O país possui, ainda, uma robusta estrutura de distribuição e comercialização de GLP, contando com 176 bases de distribuição espalhadas por todas as regiões. Os quatro maiores grupos econômicos – Copagaz, Ultragaz, Supergasbras e Nacional Gás Butano –, juntos, respondem por pouco mais de 90% das vendas diretas de GLP no Brasil.

Portanto, o mercado de GLP no Brasil apresenta uma estrutura quase monopolística na produção/importação e oligopolística na distribuição, dado que na prática existe apenas um fornecedor primário e poucas empresas que fazem a distribuição do produto. Já a venda direta ao consumidor final é bastante pulverizada, com a presença de muitos revendedores.

A evolução dos preços do GLP P-13 no período recente

No período entre as semanas iniciadas em 18/10/20 e 10/10/21, o preço médio de revenda do GLP P-13 apresentou crescimento de R\$ 29,50, equivalente a 41,6% de aumento em menos de 12 meses. Esse crescimento nos preços médios de revenda está acompanhado de avanços também nos preços médios de distribuição (R\$ 24,37, ou 66,4%) e de realização (R\$ 20,26, ou 48,1%) no mesmo período.

Gráfico 1. Evolução dos preços médios de revenda, distribuição e realização do GLP P-13, bem como da média simples dos Preços de Paridade de Importação nos portos



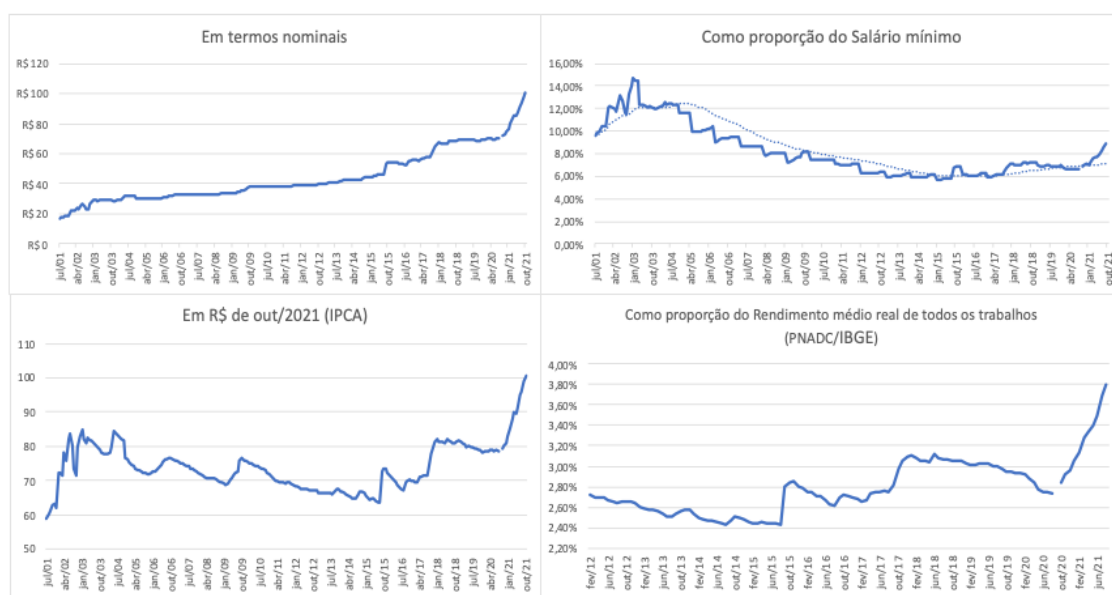
Fonte: ANP e S&P Platts

¹ CADE e Petrobras celebram acordo para venda de refinarias de petróleo — CADE. Acessível em: <https://www.gov.br/cade/pt-br/assuntos/noticias/cade-e-petrobras-celebram-acordo-para-venda-de-refinarias-de-petroleo>. Acessado em: 16/12/2021

Importante notar, no gráfico 1, que o crescimento mais acelerado do preço médio de realização se inicia em período anterior ao verificado para os preços médios de revenda e de distribuição. Desse modo, se tomarmos uma comparação da semana iniciada em 10/10/21 com um período próximo ao início da pandemia (semana iniciada em 29/03/2020), os valores dos aumentos absolutos em cada etapa da cadeia ficam mais próximos – R\$ 30,54 de aumento no preço médio de revenda, R\$ 25,02 de aumento no preço médio de distribuição e R\$ 28,63 de aumento no preço médio de realização.

A fim de contextualizar e qualificar essa evolução dos preços do GLP nas diferentes etapas da cadeia no período recente (descrita no gráfico 1), apresentamos a seguir a evolução dos preços médios de revenda do GLP numa perspectiva de longo-prazo, e.g., de 2001 até o período atual, sob diferentes óticas: em termos nominais, reais e em relação a parâmetros de renda (salário mínimo e rendimento médio real de todos os trabalhos²).

Gráficos 2 a 5. Preço médio de revenda do GLP em termos nominais, reais e em relação a parâmetros de renda



Fontes: ANP e IBGE. Elaboração Própria

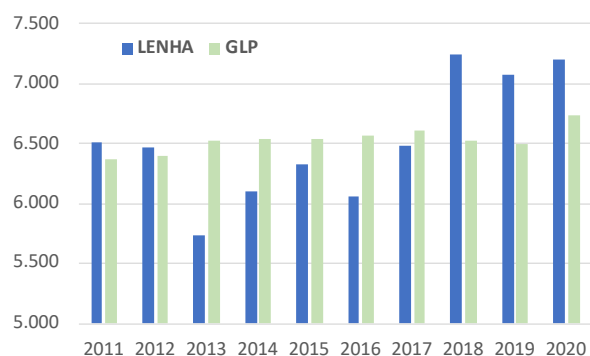
Nos gráficos 2 a 5, é importante notar: (i) o registro, ao fim do período, de valores máximos em três diferentes óticas (em termos nominais, em termos reais e como proporção do rendimento médio real do trabalho); (ii) a tendência de queda do preço real e do preço como proporção de parâmetros de renda entre 2004 e o final de 2015; e (iii) a tendência ascendente desde então, nas quatro óticas, com destaque para a aceleração no período mais recente, descrito no gráfico 1.

Os impactos do aumento do GLP nos hábitos de consumo da população

A elevação nos preços do gás de cozinha pode estar associada à ampliação, no período recente, do uso de fontes alternativas de energia mais baratas para cocção doméstica de alimentos, e a principal dessas alternativas é a lenha. De acordo com o Balanço Energético Nacional de 2021, da Empresa de Pesquisa Energética - EPE³, o consumo residencial de lenha ultrapassou, em 2018, o consumo residencial de gás de cozinha no país e vem mantendo, desde então, patamar mais elevado, distinto do verificado em anos anteriores.

² Razão entre o preço médio de revenda do GLP P-13 e o Rendimento médio de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (Pnad Contínua - IBGE)

³ Empresa de Pesquisa Energética – EPE: Balanço Energético Nacional de 2021. Acessível em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/balanco-energetico-nacional-2021>

Gráfico 6. Consumo final residencial de lenha e de gás liquefeito de petróleo, em milhares de toneladas equivalentes de petróleo (tep).

Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE. Elaboração própria

O consumo de lenha, comparativamente ao de gás de cozinha, possui diversos riscos e desvantagens para a população. Segundo professora da PUC-RJ, além do maior risco de incêndio, a inalação de fumaça pode provocar câncer, problemas cardíacos, asma e bronquite⁴.

Além da lenha, a imprensa tem noticiado a ampliação do uso de outros substitutos para o gás de cozinha, como o álcool etílico, com diversos relatos de queimaduras e, inclusive, letalidade decorrentes desse uso⁵.

O crescimento dos diversos componentes do preço do GLP P-13

A partir de metodologia similar à utilizada pelo Ministério de Minas e Energia⁶, decompomos o preço de um botijão de gás de 13kg em componentes associados (i) ao custo do gás junto à refinaria, ou ao importador; às margens brutas apropriadas pelos agentes que operam a (ii) revenda e a (iii) distribuição do gás; ao (iv) tributo estadual e aos (v) tributos federais. Fazer essa decomposição é interessante para os propósitos da nossa análise porque, ao fazê-la, podemos observar claramente quais foram os componentes cujas elevações mais impactaram no aumento do preço médio de revenda, ou no preço praticado ao consumidor.

Para fins dessa análise, consideramos interessante tomar um período mais longo, comparando valores mensais referentes aos meses de agosto/2016 e outubro/2021, para uma visão mais estrutural da alteração nos preços do GLP ao longo desses anos. O resultado está no gráfico 7.

Entre agosto de 2016 e outubro de 2021, o preço médio do gás de cozinha praticado no país passou de R\$ 52,77 para R\$ 100,79. Portanto, a elevação no preço médio de revenda do GLP P-13 no período foi de R\$ 48,02 em termos absolutos, equivalente a um aumento proporcional de 91%. Desse total, a elevação na parcela relativa ao custo do gás na refinaria, ou no importador, respondeu por um aumento de R\$ 36,56, ou 280%. Já os aumentos na margem bruta de revenda e no tributo estadual foram de R\$ 7,39 (+46%) e de R\$ 6,30 (+89%). A margem bruta da etapa de distribuição, estimada segundo a metodologia utilizada, apresentou redução de R\$ 0,04, e os tributos federais, equivalentes a R\$ 2,18, foram zerados em 2021.

⁴ O Globo: “Ato de comer vira risco de vida para excluídos”. Acessível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/bd/clippings/vc1602.pdf>. Acessado em 16/12/2021.

⁵ Portal Metrópoles. “Sem dinheiro para gás, famílias recorrem a fogo com álcool e sofrem acidentes”. Acessível em: <https://www.metropoles.com/brasil/sem-dinheiro-para-gas-familias-recorrem-a-fogo-com-alcool-e-sofrem-acidentes>. Acessado em: 16/12/2021.

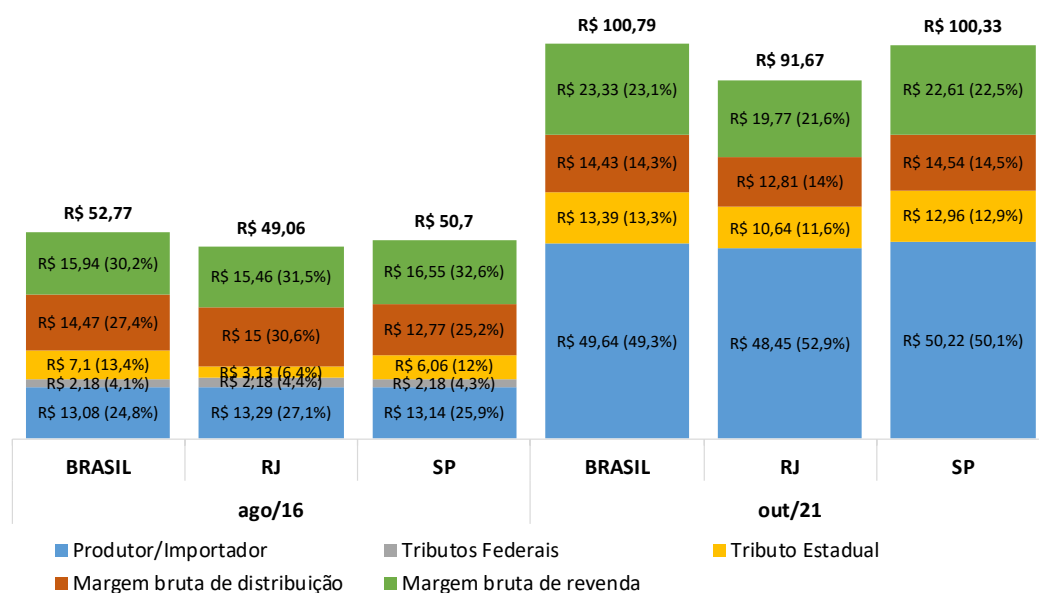
⁶ Conforme detalhado em <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/composicao-e-estruturas-de-formacao-dos-precos>: Estrutura de formação do custo do GLP desde o produtor: Preço de realização (1); PIS/Pasep e Cofins (2) $B = (PIS + COFINS) \times (1 - \text{ÍNDICE DE REDUÇÃO (3)})$; Preço de faturamento sem ICMS $C = A + B$; ICMS produtor (4) $D = [(C / (1 - ICMS\%)) - C]$; Base de cálculo do ICMS cheio (5) $E = C / (1 - ICMS\%) \times (1 + MVA\%)$; Substituição tributária ICMS $F = (E \times ICMS\%) - D$; Faturamento produtor $G = C + D + F$

Estrutura de formação do custo do GLP a partir da distribuidora: Frete do GLP até a base de distribuição (1); Preço de aquisição da distribuidora $I = G + H$; Margem bruta da distribuidora (1); Frete da base de distribuição até o posto revendedor (1); Preço de faturamento da distribuidora $L = I + J + K$

Estrutura de formação do preço de venda: Preço de aquisição da revenda $M = L$; Margem bruta de revenda (1); Preço de venda do GLP $O = M + N$

Observações: (1) Valores não-sujeitos a tabelamento; (2) Lei nº 10.865, de 30/04/04; (3) Decreto nº 5.059, de 30/04/04; (4) Alíquotas estabelecidas pelos governos estaduais; (5) Margem de Valor Agregado (MVA) estabelecida em Convênios ICMS, ou Preço Médio ao Consumidor Final (PMPF) estabelecido por Atos Cotepe. A alíquota da Cide foi reduzida a zero conforme Decreto nº 5.060, de 30/04/04

Gráfico 7. GLP P-13, estimativas de composição do preço ao consumidor (R\$/13kg e %)



Fontes: ANP e SEFAZ/MG. Elaboração própria

Importante notar que, do total de R\$ 48,02 de aumento no preço médio do botijão de 13 kg praticado ao consumidor, a maior parte (76,1%) se deveu ao aumento da parcela do preço do botijão relativa ao custo do gás na refinaria, ou no importador. Isto sem considerar os efeitos indiretos, dado que pelo menos em parte a ampliação no custo relativo ao tributo estadual (ICMS) também se deve ao aumento do custo do gás na refinaria/importador, a partir do reflexo desse aumento no preço médio ao consumidor, que constitui base de cálculo do ICMS.

Por que o custo do GLP nas refinarias/importadores aumentou?

As variações na parcela do preço do botijão relativa ao custo do gás na refinaria, ou no importador, estão associadas à política de preços praticada pela Petrobras, que, conforme mencionamos anteriormente, detém 99,4% da produção e importação de GLP.

A política de preços da Petrobras para o GLP, conforme comunicado da empresa⁷ de agosto de 2019 referente ao GLP P-13, prevê que os preços praticados pela companhia adotem como referência “o preço de paridade de importação (PPI) (...) que inclui o preço do GLP no mercado internacional (Golfo do México, por exemplo) acrescido dos custos do frete marítimo, despesas internas de transporte, e uma margem para remuneração dos riscos inerentes à operação.” Por oportuno, vale registrar que a diferenciação de preços entre o GLP de uso residencial e comercial/industrial, existente à época do comunicado, foi formalmente encerrada em março/2020⁸.

O gráfico 7 descreve médias de preços de lista praticados pela Petrobras e de estimativas de Preços de Paridade de Importação (PPI) para o conjunto de localidades com disponibilidade de ambos os dados⁹.

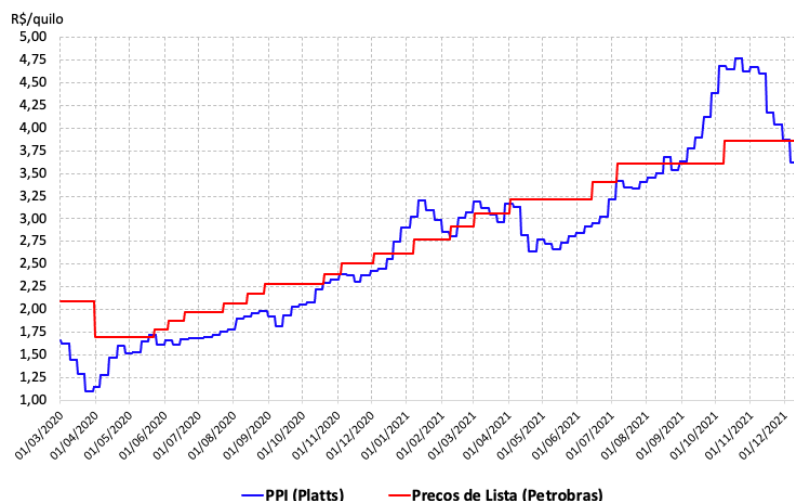
⁷ Site “Fatos e dados” da Petrobras: “Aprovamos revisão da política de preços do GLP”. Disponível em: <https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/aprovamos-revisao-da-politica-de-precos-do-glp.htm>. Acessado em 15/12/2021.

⁸ A diferenciação de preços entre o GLP de uso residencial e comercial/industrial estava prevista na Resolução CNPE nº 04/2005, e foi formalmente encerrada em março/2020, nos termos da Resolução CNPE nº 17/2019.

⁹ Foram consideradas as localidades coincidentes dentre aquelas que possuem preços de lista divulgados pela Petrobras e PPIs estimados (Platts): Santos (SP), Paranaguá (PR), Manaus (AM), Suape (PE), Araucária (PR), São José dos Campos (SP), Betim (MG), Canoas (RS), Cubatão (SP), Duque de Caxias (RJ), Paulínia (SP) e Guimarães (RN). No cálculo das médias simples dos preços de lista Petrobras de cada derivado foram consideradas, para cada um dos pontos de entrega com duas ou mais modalidades de venda por produto, as médias simples dos preços de lista dessas diferentes modalidades. Dessa forma, as médias dos preços de lista de cada derivado consideram somente um preço por ponto de entrega: a média de diferentes modalidades ou o preço da única modalidade existente.

Sobre a política de preços da Petrobras, é importante ressaltar que em toda a cadeia de produção, importação, distribuição e revenda de combustíveis derivados de petróleo vigora no Brasil, desde 2002, o regime de liberdade de preços, conforme o disposto na lei nº 9.478, de 1997.

Gráfico 7. Evolução de médias simples dos preços de lista¹⁰ informados pela Petrobras e do PPI¹¹ (Platts) do GLP, a partir de março/2020, em R\$/quilo



Fontes: ANP e S&P Platts. Elaboração Própria

Dessa forma, a política de preços praticada pela Petrobras, que é uma empresa de economia mista controlada pela União, é de livre escolha da empresa. Da mesma forma, todos os agentes produtores e importadores, distribuidores e revendedores de combustíveis possuem similar discricionariedade na fixação de suas políticas de preços, desde que não eivadas de qualquer prática anticoncorrencial.

O Auxílio Gás dos Brasileiros

Em novembro de 2021 foi criado o “Auxílio Gás dos Brasileiros”, por meio da Lei nº 14.237. Em resumo, o programa garante um auxílio bimestral no valor de 50% da média do “preço nacional de referência do botijão de 13 kg de GLP, estabelecido pelo Sistema de Levantamento de Preços (SLP) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), nos 6 (seis) meses anteriores, conforme definição em regulamento”.

O benefício mencionado, conforme as regras do programa, é destinado a todas as famílias que cumpram os seguintes requisitos:

- (i) Estejam inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) do Governo Federal e com renda familiar mensal *per capita* menor ou igual a meio salário-mínimo nacional; ou
- (ii) Possuam pelo menos um membro beneficiário de Benefício de Prestação Continuada – BPC.

Dessa forma, o auxílio gás dos brasileiros pode ser considerado como uma política pública que, compreendendo o ambiente de elevação de preços do gás liquefeito de petróleo - GLP no período recente, busca mitigar o efeito do preço do GLP P-13 sobre o orçamento das famílias de baixa renda e, assim, ampliar o acesso da população ao combustível em um contexto de preservação da atual política de preços da Petrobras e da opção pela liberdade de fixação de preços de combustíveis presente na legislação.

¹⁰ Preços vigentes de venda de gasolina, óleo diesel e GLP informados aos clientes, por ponto de entrega e modalidade de venda, sem tributos, para pagamento à vista, publicados em <https://petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/precos-de-venda-de-combustiveis/>

¹¹ Cotações estimadas pela agência S&P Global Platts, sem tributos, para diferentes pontos de entrega e disponibilizadas pela ANP à sociedade em <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/precos-de-paridade-de-importacao>

A atuação da ANP

Tomando por base o regime de liberdade de preços da cadeia de produção, importação, distribuição e revenda de combustíveis derivados de petróleo e, por consequência, a autonomia da Petrobras e dos demais agentes da cadeia na fixação dos preços de seus produtos, a ANP, enquanto agência reguladora do setor, atua no desempenho da sua atribuição legal prevista na Lei nº 9.478, de 1997, de *“proteger os interesses do consumidor quanto a preço, qualidade e oferta dos produtos”* de diversas formas, dentre as quais se destacam o aprimoramento contínuo da regulação do setor e diversas ações de promoção da transparência, de proteção do processo concorrencial e de expansão da oferta e de garantia da qualidade dos produtos no setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis¹².

Como exemplos de atividades atuais e/ou recentes da ANP nesse sentido, podem ser destacados: (i) o acompanhamento, divulgação e análise, por meio de diversas publicações, dos preços praticados por produtores/importadores, distribuidores e revendedores de combustíveis; (ii) a manutenção de um Acordo de Cooperação com o CADE, que estabelece mecanismos para a facilitação dos procedimentos relativos à prevenção e à repressão de infrações da ordem econômica no setor; a (iii) oferta permanente de blocos exploratórios e áreas com acumulações marginais para outorga de contratos de concessão para exploração ou reabilitação e produção de petróleo e gás natural; (iv) a criação e/ou aprimoramento de diversos marcos regulatórios do setor¹³, além de (v) ações de fiscalização em todas as etapas da cadeia de petróleo, gás natural e biocombustíveis e (vi) acompanhamento da alienação de ativos no refino e em infraestrutura por parte da Petrobras.

Considerações finais

A ultrapassagem, em outubro de 2021, da marca de R\$ 100 pelo preço médio praticado ao consumidor do botijão de 13kg do gás de cozinha ocorreu em meio a uma trajetória de aceleração dos preços do combustível no país no período recente. Essa trajetória de aceleração recente se destaca, em uma perspectiva histórica, tanto se considerarmos esses preços do GLP em termos nominais quanto em termos reais, ou mesmo em relação a parâmetros de renda.

Esse avanço dos preços do gás de cozinha coincide com o avanço do uso de substitutos para a cocção de alimentos, como a lenha – que, desde 2018, é mais usada que o gás liquefeito nas residências do país -, com diversos prejuízos para a segurança e a saúde da população.

Na análise da evolução, nos últimos anos, dos componentes do preço do gás de cozinha, foi possível verificar que a elevação da parcela do preço do botijão relativa ao custo do gás na refinaria, ou no importador, respondeu pela maior parte da elevação do preço praticado ao consumidor. A evolução dessa parcela do preço está associada à política de preços da Petrobras, que tem adotado como referência o preço de paridade de importação (PPI).

Com vistas a mitigar o efeito do preço do GLP P-13 sobre o orçamento das famílias de baixa renda e, assim, ampliar o acesso da população ao GLP, o Governo Federal criou o programa Auxílio Gás dos Brasileiros, destinado a custear parte do preço do botijão para a população de menor renda.

Neste contexto, a ANP tem atuado na implementação de políticas públicas aplicadas ao mercado de combustíveis por meio de diversas ações, inclusive de cunho regulatório, de promoção da transparência, proteção do processo concorrencial, de expansão da oferta e de garantia da qualidade dos produtos no setor, de forma aderente e coerente com os limites e diretrizes constantes dos diversos marcos legais das diversas políticas públicas voltadas para o setor.

¹² Conforme dispõe o art. 3º do Anexo I do Decreto nº 2.455/1998, que trata dos princípios a serem observados pela Agência na execução de suas atividades, a ANP possui, em consonância com a determinação contida na lei nº 9.478/1997, prerrogativas de atuação na “regulação pautada na livre concorrência”, bem como na “criação de condições para a modicidade dos preços dos derivados de petróleo, dos demais combustíveis e do gás natural, sem prejuízo da oferta e da qualidade”.

¹³ Podem ser citados: o aprimoramento dos marcos regulatórios para o exercício da atividade de produção de derivados de petróleo (Resolução nº 852/2021), para o exercício da distribuição e revenda (Resoluções nº 49/2016 e 51/2016) e para prestação de serviço de processamento de gás natural para terceiros, de forma não discriminatória (Resolução ANP nº 852/2021); a criação de normas para reduzir a assimetria de informações no processo de formação de preços de derivados na etapa de fornecimento primário (Resolução nº 795/2019) e para revogar a vedação à verticalização entre os segmentos de revenda e distribuição de GLP (Resolução nº 797/2019).

GASOLINA C

Preços, produção e vendas de gasolina registraram altas no 3º trimestre de 2021

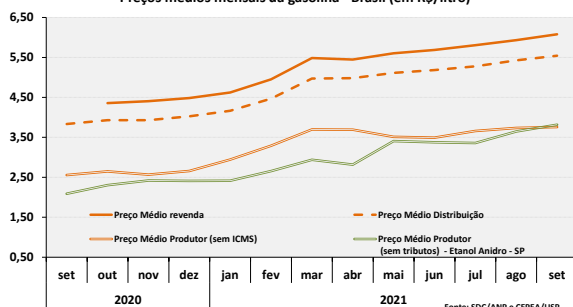
Na etapa de revenda, o preço médio da gasolina comum apresentou alta de 6,88% ao longo do terceiro trimestre de 2021, tendo passado de R\$ 5,687 em jun/21 para R\$ 6,078/litro em set/21. Na comparação com o mês imediatamente anterior, foram registradas variações de 2,11% em julho, 2,17% em agosto e 2,44% em setembro. Na comparação do preço do combustível em setembro de 2021 com outubro de 2020 (tendo em vista que não houve pesquisa de preços de revenda em setembro de 2020), houve elevação de 39,47%.

Na etapa de distribuição, o preço médio da gasolina comum em set/21 foi de R\$ 5,543/litro, alta de 6,93% em relação ao apurado em jun/21 (R\$ 5,184/litro). Ao longo do trimestre, o preço médio da gasolina comum variou 1,77%, 2,85% e 2,15%, respectivamente, nos meses de julho, agosto e setembro. Na comparação entre set/21 e set/20, avanço de 44,58%.

Na etapa de produção, o preço médio da gasolina A em set/21 foi de R\$ 3,757/litro, variação positiva de 7,57% ao longo do trimestre (R\$ 3,493/litro em jun/21) e aumento de 46,96% na comparação anual (R\$ 2,557/litro em set/20). Em todos os meses do trimestre houve variação mensal positiva: 4,80% em julho, 2,07% em agosto e 0,56% em setembro.

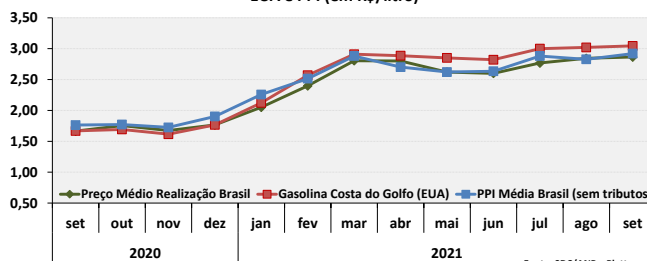
Já o preço médio do etanol anidro (adicionado na proporção de 27% na gasolina C comum) recuou 0,51% em jul/21 (R\$ 3,359/litro) e avançou 8,52% e 4,71% em ago/21 (R\$ 3,646/litro) e set/21 (R\$ 3,817), respectivamente. Na variação trimestral, o preço médio do biocombustível apresentou alta de 13,05% (R\$ 3,376/litro em jun/21), enquanto na comparação anual a alta foi de 82,76% (R\$ 2,089/litro em set/20).

Preços médios mensais da gasolina - Brasil (em R\$/litro)



Fonte: SDC/ANP e CEPEA/USP

Comparativo dos preços de refino da gasolina - Brasil, Costa do Golfo - EUA e PPI (em R\$/litro)



Fonte: SDC/ANP e Platts

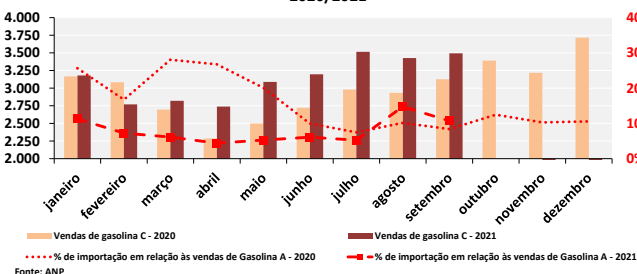
Quanto à composição do preço da gasolina ao consumidor final, a elevação de R\$ 0,41 verificada na comparação do preço médio de revenda na última semana de setembro com o registrado na última semana de junho decorre dos avanços, na mesma base de comparação, das parcelas do preço final relativas ao preço do produtor da gasolina A (R\$ 0,21) aos tributos estaduais (R\$ 0,12) e ao preço do etanol anidro (R\$ 0,10), concomitante à redução da margem bruta de distribuição e revenda (-R\$ 0,02). Com isso, o preço do produtor de gasolina A terminou o trimestre correspondendo a 34,10% do preço da gasolina C (contra 32,90% em jun/21); os tributos estaduais, a 27,87% (27,80% em jun/21); o etanol anidro, a 17,21% (16,64% em jun/21); os tributos federais, a 11,31% (12,06% em jun/21); e a margem bruta de distribuição e revenda, a 9,51% (10,61% em jun/21).

O volume total produzido de gasolina A no terceiro trimestre de 2021 (6,7 milhões de m³) foi 14,47% maior que o registrado no mesmo período de 2020, e 12,20% superior ao registrado no segundo trimestre de 2021. Na comparação com o mesmo mês de 2020, o total produzido do combustível apresentou altas de 15,95%, 11,58% e 15,95%, respectivamente, em julho, agosto e setembro de 2021.

O volume total comercializado de gasolina C no terceiro trimestre de 2021 (10,4 milhões de m³) foi 15,42% superior ao total de vendas no mesmo período de 2020 e 15,65% superior ao vendido no segundo trimestre de 2021. Quando comparados com os respectivos meses de 2020, houve altas de 17,89% em julho, de 16,82% em agosto e de 11,74% em setembro.

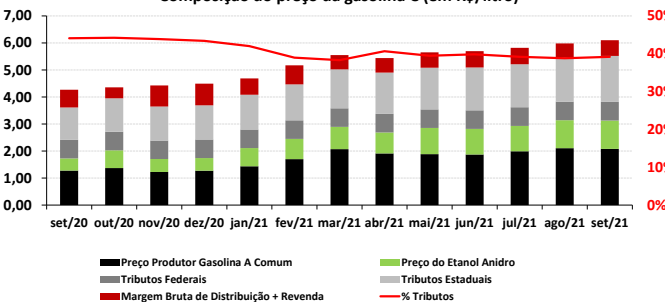
No que diz respeito às importações de gasolina A, o volume total importado no terceiro trimestre de 2021 foi de 778,1 mil m³, 36,08% superior ao registrado no mesmo período de 2020 (571,8 mil m³) e 122,69% acima do total importado no segundo trimestre de 2021 (349,4 mil m³). As razões entre o volume importado e o volume de vendas de gasolina A foram de 5,26% em julho, 14,77% em agosto e 10,73% em setembro.

Venda mensal de gasolina C e % de importação de gasolina A - 2020/2021



Fonte: ANP

Composição do preço da gasolina C (em R\$/litro)



Fonte: MME

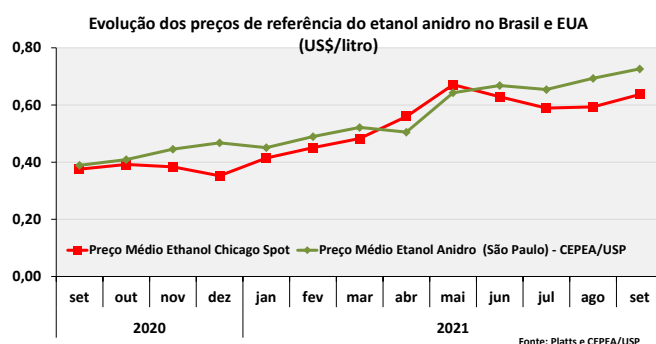
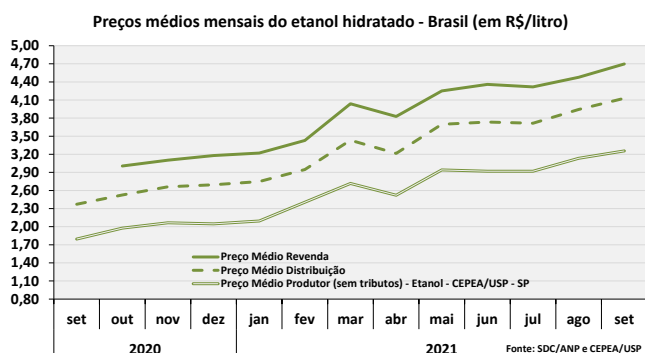
ETANOL HIDRATADO

Preços do etanol hidratado registraram altas no 3º trimestre, e volume comercializado apresentou queda

Na etapa de revenda, o preço médio do etanol hidratado aumentou 7,80% ao longo do terceiro trimestre de 2021, passando de R\$ 4,358/litro em junho para R\$ 4,698/litro em setembro. Na análise mensal, houve predominância de variações positivas no terceiro trimestre. Em julho houve queda de 0,92% e em agosto e setembro, altas de 3,66% e 4,96%, respectivamente. Na comparação entre set/21 e out/20 (dado que não houve pesquisa de preços de revenda em setembro de 2020), o preço do biocombustível avançou 56,29%.

Na etapa de distribuição, o preço médio do etanol hidratado aumentou 10,59% ao longo do período em análise, subindo de R\$ 3,733/litro, em junho, para R\$ 4,129/litro em setembro. Verificou-se recuo no preço do produto de 0,52% em julho e avanços de 6,18% e 4,69%, respectivamente, em agosto e setembro. Na comparação anual, o preço do biocombustível cresceu 74,16%, já que estava cotado a R\$ 2,371/litro em setembro de 2020.

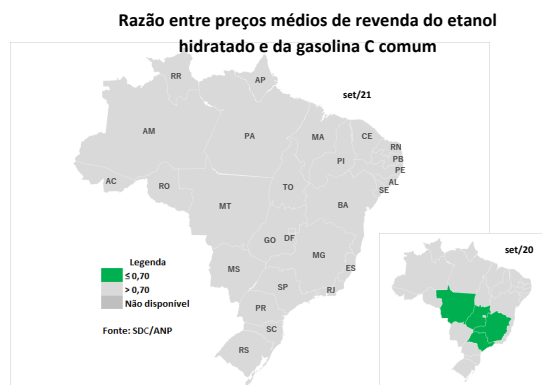
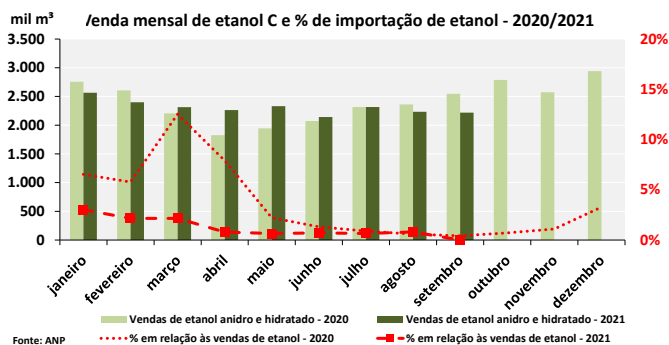
Na etapa de produção, segundo o CEPEA/USP, o preço médio do biocombustível apresentou aumento de 11,51% ao longo do terceiro trimestre de 2021, passando de R\$ 2,920/litro em junho para R\$ 3,256/litro em setembro. Houve queda de 0,01% em julho e altas de 7,36% e 3,88%, em agosto e setembro, respectivamente. Na comparação anual, o preço médio de produção do etanol hidratado aumentou 81,40% em relação a setembro de 2020 (R\$1,795/litro).



Segundo o Relatório Quinzenal da União da Indústria de Cana-de-Açúcar - UNICA (posição até 01/10/2021), a safra de cana-de-açúcar, iniciada em abril de 2021, apresentou maior participação de etanol (anidro + hidratado) no mix de produtos em relação à safra anterior. A participação do etanol no total de cana processada subiu de 53,08%, em 2020/2021, para 54,07%, em 2021/2022. A produção acumulada de etanol total na safra 2021/2022 foi de 22,8 milhões de m³, recuo de 3,26% em relação à safra do ano anterior (23,6 milhões de m³), sendo: 13,9 milhões de m³ de etanol hidratado (-15,30%) e 8,9 milhões de m³ de etanol anidro (+24,37%). Os dados são referentes à região Centro-Sul, principal polo produtor.

O volume de etanol hidratado comercializado no terceiro trimestre de 2021 foi de 4,0 milhões de m³. Frente aos 4,3 milhões de m³ do biocombustível vendidos de julho a setembro de 2020, houve redução de 17,37%. Ao longo do trimestre, o volume de vendas apresentou elevação de 6,90% em julho (1,4 milhão de m³) e retrações de 4,26% em agosto (1,3 milhão de m³) e 2,60% em setembro (1,3 milhão de m³). Na comparação do trimestre em análise com o segundo trimestre de 2021 (4,3 milhões de m³), o volume de vendas foi 8,07% inferior.

A importação de etanol total durante o terceiro trimestre de 2021 alcançou 33,2 mil m³, queda de 26,12% em relação ao volume importado no mesmo período de 2020 (44,9 mil m³), quando vigorava a política de quotas de importação de etanol com isenção tarifária estabelecida pela Câmara de Comércio Exterior (CAMEX).¹ Na comparação com o segundo trimestre de 2021 (48,1 mil m³) houve redução de 31,11% no volume importado do biocombustível. No terceiro trimestre de 2021, as importações corresponderam, respectivamente, a 0,65% (15,1 mil m³) das vendas em julho, 0,81% (18,0 mil m³) em agosto e 0,002% (0,05 mil m³) em setembro.



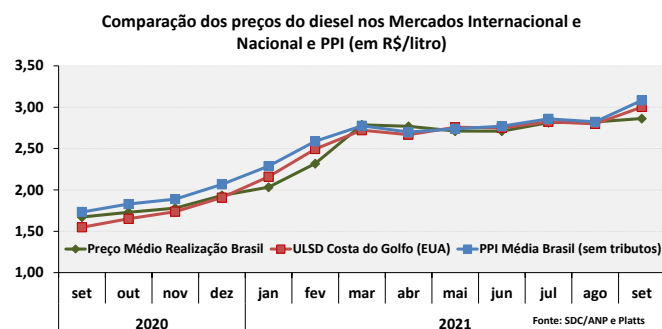
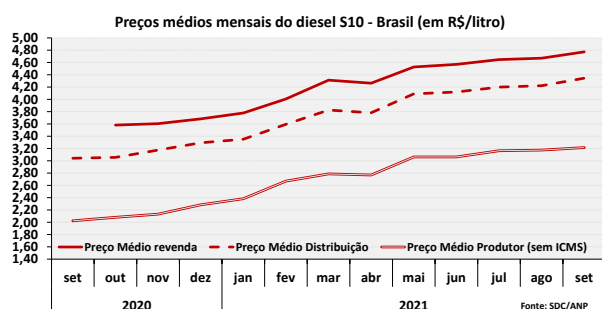
¹ <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-17-de-outubro-de-2019-222642149>

ÓLEO DIESEL S10**Volume importado de diesel A no terceiro trimestre de 2021 alcançou o maior patamar para terceiros trimestres da série histórica iniciada em 2000**

Na etapa de revenda, em análise mensal, o preço médio do diesel S10 registrou variações de 1,69% na comparação entre junho (R\$ 4,569/litro) e julho (R\$ 4,646/litro), de 0,52% na comparação entre julho e agosto (R\$ 4,670/litro) e 2,18% na comparação de agosto e setembro (R\$ 4,772/litro). Na comparação de set/21 com jun/21, o preço do combustível fóssil registrou aumento de 4,44%, respectivamente. Na comparação do preço do combustível em setembro de 2021 com outubro de 2020 (dado que não houve pesquisa de preços de revenda em setembro de 2020), houve elevação de 33,22%.

Na etapa de distribuição, o preço médio do óleo diesel registrou alta de 5,47% no trimestre em análise, tendo passado de R\$ 4,119/litro em jun/21 para R\$ 4,345/litro em set/21. Houve avanços de 1,93% em julho (R\$ 4,199/litro), 0,56% em agosto (R\$ 4,222/litro) e 2,90% em setembro. Comparando o preço médio de distribuição de setembro de 2021 com o mesmo mês de 2020 (R\$ 3,042/litro), houve avanço de 42,84%.

O preço de produção do óleo diesel (sem ICMS), na média nacional, passou de R\$ 3,062/litro em junho para R\$ 3,215/litro em setembro, aumento de 4,98%. Decompondo o intervalo, foram registrados avanços de 3,34% em julho (R\$ 3,165/litro), 0,29% em agosto (R\$ 3,174/litro) e 1,29% em setembro. Na comparação anual, o preço de produção em setembro de 2021 avançou 58,84% em relação ao mesmo período de 2020 (R\$ 2,024/litro).

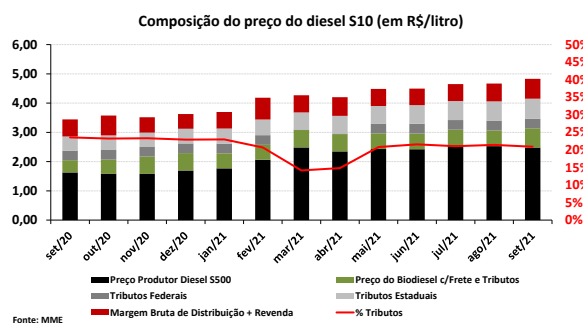
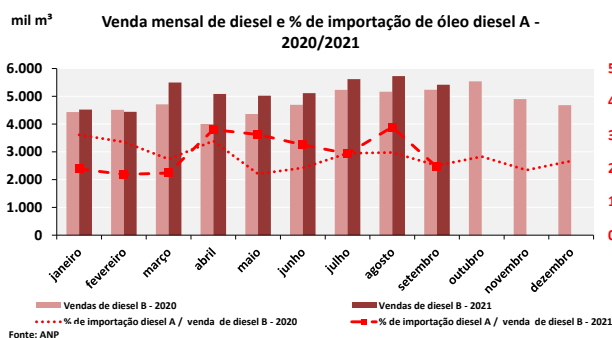


Quanto à composição de preços do diesel ao consumidor final, a elevação de R\$ 0,33/litro verificada na comparação do preço médio de revenda na última semana de setembro com o registrado na última semana de junho decorre dos avanços, na mesma base de comparação, das parcelas no preço final relativas ao preço do biodiesel (R\$ 0,12/litro), à margem bruta de distribuição + revenda (R\$ 0,11/litro), ao preço do produtor de óleo diesel A (R\$ 0,06/litro) e aos tributos estaduais (R\$ 0,04/litro). Na mesma base comparativa, não houve mudança na parcela relativa aos tributos federais. Dessa forma, o preço do biodiesel terminou o trimestre correspondendo a 13,66% do preço do diesel B (contra 11,98% em jun/21), a margem bruta de distribuição + revenda, a 14,08% (12,59% em jun/21), o preço do produtor de diesel A, a 51,35% (53,83% em jun/21), os tributos estaduais, a 14,08% (14,23% em jun/21) e os tributos federais, a 6,83% (7,36% em jun/21).

Quanto à produção de diesel A, o volume total produzido no terceiro trimestre de 2021 (10,9 milhões de m³) foi 6,67% menor que o registrado no mesmo período de 2020 (11,7 milhões de m³) e 4,96% superior ao obtido no segundo trimestre de 2021 (10,4 milhões de m³). Em comparação aos respectivos meses do terceiro trimestre de 2020, o total produzido do combustível fóssil teve quedas de 0,56% em jul/21 (3,8 milhões de m³), 10,02% em ago/21 (3,6 milhões de m³) e 9,25% em set/21 (3,5 milhões de m³).

O volume de diesel B comercializado no terceiro trimestre de 2021 foi de 16,8 milhões de m³ frente a 15,6 milhões de m³ vendidos de julho a setembro de 2020, contabilizando uma alta de 7,23%. Quando comparados aos mesmos meses do ano anterior, as vendas subiram 7,39% em jul/21, 10,90% em ago/21 e 3,45% em set/21. Na comparação do trimestre em análise com o segundo trimestre de 2021 (15,2 milhões de m³), o volume de vendas foi 10,10% superior.

O volume importado de diesel A durante o terceiro trimestre de 2021 alcançou um total de 3,9 milhões de m³, patamar que corresponde ao maior volume importado em terceiros trimestres da série histórica iniciada em 2000. O volume foi 19,71% superior em relação ao mesmo período de 2020 (3,2 milhões de m³) e 3,32% abaixo do registrado no segundo trimestre de 2021 (4,0 milhões de m³). Na comparação com os mesmos meses de 2020, as importações avançaram 9,34% em jul/21 e 48,26% em ago/21, recuando 1,09% em set/21.



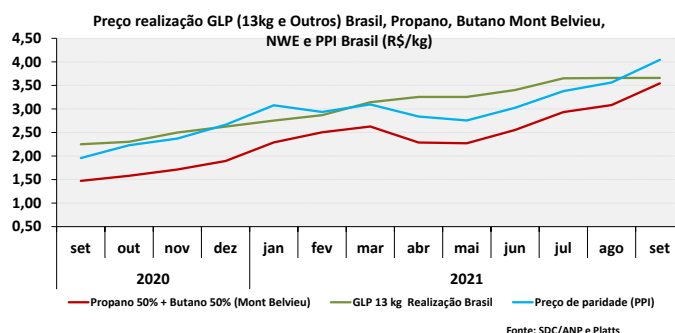
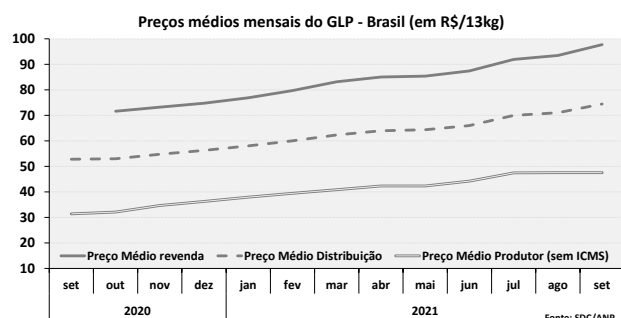
GLP

Preços do GLP P-13 mantiveram trajetória de alta, vendas cresceram em relação ao segundo trimestre e importações registraram o segundo maior patamar para terceiros trimestres da série histórica

O preço médio de revenda do GLP P-13 foi de R\$ 97,73/13kg em setembro, valor que corresponde a uma alta de 11,78% ao longo do terceiro trimestre de 2021 (R\$ 87,43/13kg em jun/21). Na comparação com o mês imediatamente anterior, os meses de julho, agosto e setembro de 2021 registraram altas de 5,14%, 1,69% e 4,55%, respectivamente. Na comparação do preço do combustível em setembro de 2021 com outubro de 2020 (dado que não houve pesquisa de preços de revenda em setembro de 2020), houve elevação de 36,47%.

Na etapa de distribuição, o preço médio do derivado registrou aumento de 12,74% ao longo do terceiro trimestre de 2021, tendo passado de R\$ 66,01/13kg em junho para R\$ 74,43/13kg em setembro, e de 40,92% na comparação de set/2021 com set/2020 (R\$ 52,81/13kg). Houve avanços de 5,99%, 1,54% e 4,75% em julho, agosto e setembro, respectivamente, na comparação com o mês imediatamente anterior.

Na fase de produção, o preço médio nacional do GLP, sem ICMS, foi de R\$ 47,57/13kg em setembro, valor que representa alta de 7,58% ao longo do terceiro trimestre (R\$ 44,22/13kg em jun/21) e de 51,41% na comparação anual (R\$ 31,42/13kg em set/20). Na comparação mensal, o preço do produtor apresentou altas de 7,36%, 0,16% e 0,05%, respectivamente, nos meses de julho, agosto e setembro de 2021.

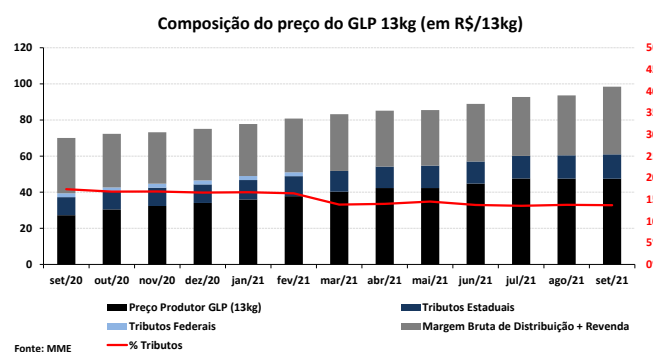
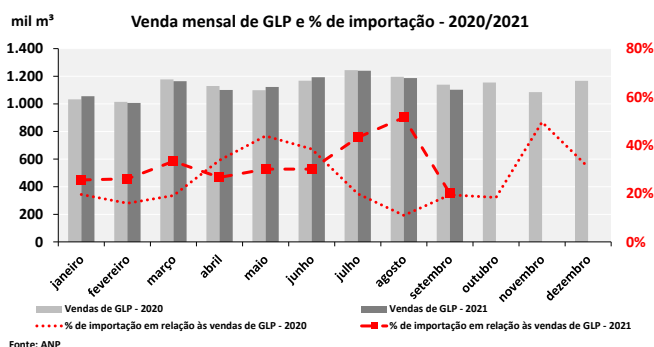


Quanto à composição do preço do GLP P-13 ao consumidor final, a elevação de R\$ 9,54 verificada na comparação do preço médio de revenda na última semana de setembro com o registrado na última semana de junho decorre do avanço, na mesma base de comparação, principalmente da parcela do preço final relativa à margem bruta de distribuição + revenda (+R\$ 5,59), além dos incrementos no preço do produtor (R\$ 2,70/13kg) e nos tributos estaduais (R\$ 1,25). Observa-se que os tributos federais não participam da análise porque estão zerados desde março, conforme o Decreto nº 10.638, de 1º de março de 2021. Com isso, o preço do produtor de GLP terminou o trimestre correspondendo a 48,24% do preço médio de revenda do GLP na última semana de setembro (contra 50,39% no mesmo período de jun/21); a margem bruta de distribuição + revenda, a 38,08% (35,88% em jun/21); e os tributos estaduais, a 13,68% (13,73% em jun/21).

O volume total produzido de GLP, entre jul/21 e set/21, foi de 2,0 milhões de m³, volume 0,55% superior ao registrado no terceiro trimestre de 2020 e 21,23% acima da produção do segundo trimestre de 2021. Na comparação com o mesmo mês de 2020, houve avanço de 2,91% em julho, queda de -7,08% em agosto e alta de 6,32% em setembro.

As vendas de GLP no terceiro trimestre de 2021 totalizaram 3,5 milhões de m³, baixa de 1,43% em relação ao terceiro trimestre de 2020 e alta de 3,29% em relação ao segundo trimestre de 2021. Na comparação com o mesmo mês de 2020, houve variações negativas de 0,35%, 0,83% e 3,24%, respectivamente, nos meses de julho, agosto e setembro de 2021.

No terceiro trimestre de 2021, o volume total importado de GLP foi de 1,4 milhões de m³, patamar que corresponde ao segundo maior volume importado para terceiros trimestres da série histórica iniciada em 2000. O volume foi 127,43% superior em relação ao terceiro trimestre de 2020 e 37,91% acima do registrado no segundo trimestre de 2021. As importações corresponderam a 43,22% do GLP vendido em jul/21, 51,50% em ago/21 e 20,06% em set/21.



PETRÓLEO

Preços do petróleo apresentam alta e saldo comercial do produto alcança o maior valor trimestral da série histórica iniciada em 2000

No terceiro trimestre de 2021, a produção nacional de petróleo foi de 277,3 milhões de barris, equivalentes a 3,01 milhões b/d, segundo maior patamar para terceiros trimestres de toda a série histórica iniciada em 2000. Na comparação com o terceiro trimestre de 2020 (3,03 milhões b/d), que apresentou o maior valor da série histórica para terceiros trimestres, houve uma variação negativa de 0,36%. Vale lembrar que as primeiras medidas para conter a pandemia tiveram início a partir da segunda quinzena de março de 2020.

No comércio internacional, o Brasil teve um saldo positivo (volume exportado menos o importado) de 99,3 milhões de barris no terceiro trimestre de 2021, volume equivalente a 1,1 milhão b/d, terceiro maior valor para terceiros trimestres da série histórica iniciada em 2000, correspondendo a uma retração de 18,01% em relação ao saldo obtido no terceiro trimestre de 2020 (121,1 milhões de barris, ou 1,3 milhão b/d), maior valor trimestral da série histórica.

As exportações de petróleo brasileiro totalizaram 116,3 milhões de barris, ou 1,3 milhão b/d no terceiro trimestre de 2021, o terceiro maior volume trimestral da série histórica iniciada em 2000, representando redução de 10,01% em relação ao registrado no mesmo período de 2020, período (e ano) em que as exportações bateram recorde. Já as importações de petróleo no terceiro trimestre de 2021 totalizaram 17,0 milhões de barris, ou 184,7 mil b/d, quarto menor volume da série histórica que teve início em 2000.

Em termos de valores, o saldo da balança comercial para o produto petróleo no terceiro trimestre de 2021 foi de US\$ 6,5 bilhões, segundo maior valor registrado para a série histórica iniciada em 2000 observados todos os trimestres, e 45,60% superior ao verificado no mesmo período de 2020. Com relação aos derivados de petróleo, o somatório dos saldos da balança comercial de todos os produtos, no mesmo período, foi deficitário em US\$ 2,1 bilhão, resultado 172,18% mais intenso que o déficit observado no mesmo período de 2020.

No terceiro trimestre de 2021, os preços do petróleo deram prosseguimento à recuperação vista no primeiro semestre do ano, ainda que de forma menos intensa. Os preços do WTI 1st Month, Brent 1st Month, Dubai 1st Month e Brasil-Tupi se mantiveram acima do piso de US\$ 70/b durante julho, e, com exceção do Brent 1st Month, caíram abaixo de US\$ 70/b em agosto para voltar a superar a marca de US\$ 70/b em setembro.

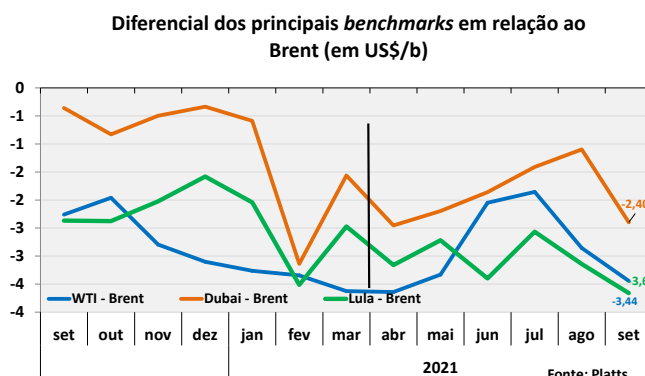
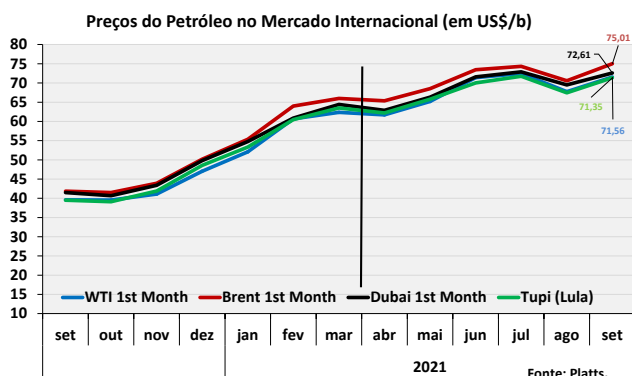
Na comparação trimestral, houve avanço em todas as cotações entre jun/21 e set/21. Os preços do WTI 1st Month, Dubai 1st Month, Brasil-Tupi e Brent 1st Month subiram, respectivamente, 0,25%, 1,45%, 1,88% e 2,15%. Na comparação de set/21 com set/20, os preços do WTI, Dubai, Brasil-Tupi e Brent apresentaram, dado o majoritariamente baixo patamar de preços em 2020, elevações respectivas de 80,71%, 74,96%, 80,68% e 79,19%.

A recuperação dos preços foi possível devido à vacinação em massa de grande parte da população, principalmente nos países mais desenvolvidos, que resultou nas medidas de flexibilização e consequente retomada gradual das atividades econômicas.

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) ¹ divulgou, em dezembro/21, relatório com previsão de crescimento da demanda mundial por petróleo no terceiro trimestre de 2021 de 6,2 milhões b/d em comparação com o mesmo período de 2020 (91,5 milhões b/d), e de alta de 5,7 milhões de b/d na demanda média anual em 2021, para o patamar de 96,6 milhões b/d. O relatório destacava ainda as expectativas de expansão, em 2021, na oferta de petróleo proveniente do Brasil, Estados Unidos, Canadá, Noruega, China e Rússia, e de declínio da oferta proveniente do Reino Unido, Colômbia, Indonésia e Egito.

O Banco Mundial divulgou, em jun/21, previsão de alta de 5,6% para a economia global em 2021, ante 4,1% em jan/21. Para 2022, a instituição previu um crescimento de 4,3%². Essa forte mudança na previsão de crescimento se deve principalmente ao ritmo da vacinação contra a covid-19 nos países mais desenvolvidos, contudo o banco alerta para um quadro mais preocupante nos países mais pobres. Já o Fundo Monetário Internacional projetou, em out/2021, um crescimento de 5,9% da economia mundial para 2021, e de 4,9% para 2022³. O prognóstico para 2021 representa uma redução de 0,1 ponto percentual em relação ao realizado pela mesma instituição em julho do corrente ano⁴.

O Ministério da Economia, por sua vez, revisou a estimativa de crescimento do PIB brasileiro para 2021 e 2022. A projeção para o ano corrente reduziu-se de 5,3% para 5,1%, enquanto para 2022, essa diminuição foi de 2,5% para 2,1%. Na comparação do terceiro trimestre de 2021 com o trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal), houve avanço de 0,4% no PIB. Na comparação do terceiro trimestre de 2021 com o mesmo período do ano anterior, houve alta de 4,8%⁵.



¹ OPEC Monthly Oil Market Report – December 2021. Disponível em: <https://www.opec.org/opec_web/static_files_project/media/downloads/publications/OPEC_MOMR_December_2021.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2022

² Perspectivas Econômicas Globais. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects>>. Acesso em: 17 dez. 2021.

³ Global recovery continues, but the momentum has weakened and uncertainty has increased. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEQ/Issues/2021/10/12/world-economic-outlook-october-2021>>. Acesso em: 17 dez. 2021.

⁴ IMF - World Economic Outlook. Disponível em: <<https://www.imf.org/-/media/Files/Publications/WEQ/2021/Update/July/English/text.ashx>>. Acesso em: 23 set. 2021

⁵ Boletim MacroFiscal da SPE. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletim-macrofiscal/2021/boletim-macrofiscal-novembro-2021.pdf/@download/file/Boletim%20Macrofiscal-Novembro-2021.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2021.

GÁS NATURAL

Preços do gás natural atingem valores recordes no mercado internacional e volume importado trimestral é maior já registrado

De acordo com a International Energy Agency – IEA, o inverno de 2021/22 começou apresentando preços recordes para o gás, decorrentes de uma combinação de forte recuperação da demanda, eventos climáticos extremos e interrupções não planejadas no fornecimento. Essas tensões servem de lembrete de que a segurança de abastecimento permanece como um importante tópico para os mercados de gás, apenas um ano após uma profunda queda na demanda e mercados com excesso de oferta ¹.

No terceiro trimestre de 2021, o Henry Hub atingiu a média de US\$ 4,3/MBtu, maior valor para o período desde 2008. Segundo a IEA, apesar da produção interna ter apresentado crescimento e o consumo doméstico ter se mantido em níveis similares ao registrado no terceiro trimestre de 2020, o aumento nas exportações pressionou os preços do produto. Em paralelo, o preço spot do GNL Japão/Coreia do Sul quintuplicou, para uma média de US\$ 18,6/MBtu no terceiro trimestre de 2021 na comparação anual, maior valor já registrado pela IEA². Segundo a EPE, restrições na oferta de GNL na Europa impulsionaram a importação do hidrocarboneto para fins de reposição dos estoques antes do início do inverno, disparando os preços do produto na região³.

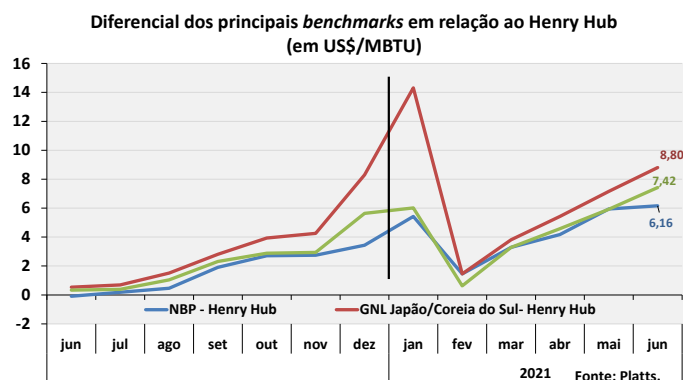
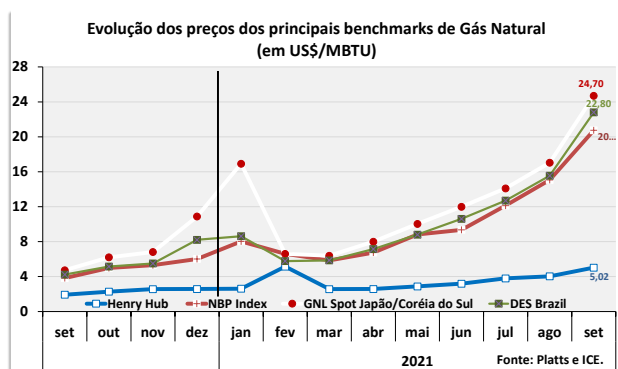
Reflexo desse cenário, as principais cotações de gás natural no mercado internacional – Henry Hub Natural Gas (EUA), NBP (Reino Unido), GNL Spot Japão/Coreia do Sul – registraram expressivo avanço no terceiro trimestre de 2021. Em termos de médias trimestrais, todas essas cotações apresentaram altas, tanto em relação à média do trimestre imediatamente anterior, quanto em relação ao mesmo período de 2020. O Henry Hub Natural Gas aumentou 120,36% em relação ao terceiro trimestre de 2020 e 48,75% em relação ao trimestre imediatamente anterior; para o NBP, esses incrementos foram de 472,15% e 92,48%, respectivamente, e, para o GNL Spot Japão/Coreia do Sul, de 415,25% e 85,98%. As cotações do DES Brazil, que acompanham o mercado da Costa do Golfo (Gulf Coast Marker - GCM), com entrega no porto de Salvador, seguiram a alta dos demais referenciais com variações trimestrais médias de 433,44% e 92,21% em relação ao terceiro trimestre de 2020 e ao trimestre imediatamente anterior, respectivamente.

No Brasil houve, no segundo trimestre, a sanção da Lei nº 14.134, de 08 de abril de 2021, denominada Nova Lei do Gás Natural. Ela institui normas para a exploração das atividades econômicas de transporte de gás natural por meio de condutos e de importação e exportação de gás natural, bem como para a exploração das atividades de escoamento, tratamento, processamento, estocagem subterrânea, acondicionamento, liquefação, regaseificação e comercialização de gás natural. Sua regulamentação foi estabelecida pelo Decreto nº 10.712 de 02 de junho de 2021.

No terceiro trimestre de 2021, a produção brasileira de gás natural foi de 136,4 milhões de m³/d, patamar que corresponde ao maior volume produtivo em terceiros trimestres da série histórica iniciada em 2000. Na comparação com o terceiro trimestre de 2020, houve elevação de 4,98% e, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, aumento de 1,87%. Decompondo o período, todos os meses pertencentes ao terceiro trimestre de 2021 atingiram respectivos recordes de produção na série histórica, iniciada em 2000. A produção de gás natural nos meses de julho, agosto e setembro foi igual a 139,2 milhões de m³, 136,6 milhões de m³ e 133,4 milhões de m³, respectivamente.

As importações de gás natural totalizaram 56,3 milhões de m³/d no trimestre em análise, volume que representou aumento de 222,35% em relação ao terceiro trimestre de 2020. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve aumento de 50,88% no volume importado. Na comparação com o mês imediatamente anterior, houve avanço de 36,72% do volume diário médio importado em julho (58,9 milhões de m³/dia), retração de 12,79% em agosto (51,3 milhões de m³) e alta de 14,26% em setembro (58,7 milhões de m³/d). A variação positiva verificada em julho foi impactada pelo esforço de aumentar a oferta interna do produto para atender ao despacho crescente de usinas termelétricas a gás natural durante o período de seca e por iniciativas adotadas pela Petrobras para contornar o risco de desabastecimento gerados pela parada programada da plataforma de Mexilhão e do gasoduto Rota 1, que ocorreu em agosto de 2021⁴.

Com relação aos preços de gás natural praticados no país, a Petrobras efetuou, em 01/08/2021, um reajuste de 7% em R\$/m³ dos preços em contratos de venda de gás natural às distribuidoras.



¹ Gas Market Report, Q3-2021. Disponível em: <https://www.iea.org/reports/gas-market-report-q3-2021>. Acesso em: 17 dez. 2021.

² Gas Market Report, Q3-2021. Disponível em: <https://www.iea.org/reports/gas-market-report-q3-2021>. Acesso em: 17 dez. 2021.

³ Fatos Relevantes da Indústria do Óleo & Gás, Setembro 2021. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/fatos-relevantes-da-industria-do-oleo-gas>. Acesso em: 18 dez. 2021.

⁴ Comunicado sobre parada programada de Mexilhão e Rota 1. Disponível em: http://www.agenciapetrobras.com.br/Materia/ExibirMateria?p_materia=983575. Acesso: 10 set. 2021.

		Unidade	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	Variação % (set-21/jun-21)	Variação % 12 meses (set-21/set-20)
Gasolina	Preço Médio de Revenda	R\$/l	5,687	5,807	5,933	6,078	6,88%	-
	Preço Médio do Distribuidor	R\$/l	5,184	5,276	5,427	5,543	6,93%	44,58%
	Preço Médio do Produtor (sem ICMS)	R\$/l	3,493	3,660	3,736	3,757	7,57%	46,96%
	Preço Médio de Realização (sem Tributos)	R\$/l	2,600	2,768	2,844	2,865	10,16%	72,15%
	PPI Média Brasil	R\$/l	2,635	2,881	2,828	2,921	10,85%	65,64%
Diesel	Preço Médio de Revenda	R\$/l	4,569	4,646	4,670	4,772	4,44%	-
	Preço Médio do Distribuidor	R\$/l	4,119	4,199	4,222	4,345	5,47%	42,84%
	Preço Médio do Produtor* (sem ICMS)	R\$/l	3,062	3,165	3,174	3,215	4,98%	58,84%
	Preço Médio de Realização (sem Tributos)	R\$/l	2,711	2,813	2,822	2,863	5,62%	71,21%
	PPI Média Brasil	R\$/l	2,771	2,860	2,823	3,083	11,26%	77,88%
GLP	Preço Médio Revendedor P-13	R\$/13 kg	87,43	91,92	93,48	97,73	11,78%	-
	Preço Médio Distribuidor P-13	R\$/13 kg	66,01	69,97	71,05	74,43	12,74%	40,92%
	Preço Médio Produtor P-13 (sem ICMS)	R\$/13 kg	44,22	47,47	47,55	47,57	7,58%	51,41%
	Preço Médio de Realização P-13 (sem Tributos)	R\$/kg	3,40	3,65	3,66	3,66	7,58%	62,70%
	PPI Média Brasil	R\$/kg	3,02	3,38	3,56	4,04	33,75%	106,58%
Etanol	Preço de Revenda Brasil	R\$/l	4,358	4,318	4,476	4,698	7,80%	-
	Preço Médio do Distribuidor Brasil	R\$/l	3,733	3,714	3,944	4,129	10,59%	74,16%
	Preço Médio do Produtor Brasil (sem Tributos)	R\$/l	2,920	2,920	3,135	3,256	11,51%	81,40%
	Preço Médio Etanol Anidro Chicago	R\$/l	3,161	3,034	3,114	3,360	6,27%	65,89%

* Médias de preços semanais para etanol hidratado no estado de São Paulo, publicados pelo CEPEA/USP (que não incluem frete e impostos), acrescidos do valor de PIS/Cofins.